

Aquele que os domina, vence; aquele que não os domina, sai derrotado. Portanto, ao traçar os planos, há de se comparar os seguintes sete fatores, avaliando-se cada um com o maior cuidado:

Qual dirigente é o mais sábio e capaz?

Que comandante possui o maior talento?

Que exército obtém vantagens da natureza e terreno?

Em que exército se observam melhor os regulamentos e as instruções?

Quais as tropas mais fortes?

Que exército tem oficiais e tropas melhor treinadas?

Que exército administra recompensas e castigos de forma mais justa?

Mediante o estudo desses sete fatores, serás capaz de adivinhar qual dos dois grupos sairá vitorioso e qual será derrotado.

O general que seguir o meu conselho vencerá. Esse general há de ser mantido na liderança. Aquele que ignorar os meus conselhos, certamente será derrotado, e deve ser destituído. Além de prestar atenção aos meus conselhos e planos, o general deve criar uma situação que contribua para o seu cumprimento.

Por situação quero dizer que deve levar em consideração a situação do campo, e atuar de acordo com o que lhe for vantajoso.

A arte da guerra se baseia no engano. Portanto, quando és capaz de atacar, deves aparentar incapacidade e, quando as tropas se movem, aparentar inatividade.

Se estás perto do inimigo, deves fazê-lo crer que estás longe; se longe, aparentar que se está perto. Colocar iscas para atrair o inimigo.

Golpear o inimigo quando está desordenado. Preparar-se contra ele quando está seguro em todas as partes. Evitá-lo durante um tempo quando é mais forte. Se teu oponente tem um temperamento colérico, tenta irritá-lo. Se é arrogante, trata de adular o seu ego.